



Artigo LifePath - Baixas condições socioeconómicas tiram 2 anos de vida

## Revista de Imprensa

1. Nível socioeconómico baixo reduz a esperança de vida mais do que a obesidade ou a hipertensão, Visão Online, 02-02-2017 1
2. Pobreza retira dois anos à esperança média de vida e mata mais que obesidade, Jornal de Notícias, 02-02-2017 3
3. A pobreza mata mais do que a obesidade diz estudo, Guimarães TV - Guimarães TV Online, 02-02-2017 5
4. Pobreza-baixas condições socioeconómicas tiram 2 anos de vida, SIC Notícias - Edição da Manhã, 02-02-2017 6

## Nível socioeconómico baixo reduz a esperança de vida mais do que a obesidade ou a hipertensão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-02-2017

Melo: Visão Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4b8e49b5>

Um estudo que incluiu dados portugueses revelou que o nível socioeconómico é um fator de risco tão relevante na mortalidade como o sedentarismo e ainda maior do que a obesidade, a hipertensão e o consumo excessivo de álcool

Quem tem um nível socioeconómico baixo perde, em média, 2.1 anos de vida, um valor superior a outros fatores de risco, como é o caso da obesidade, da hipertensão e do consumo excessivo de álcool. Estes são os primeiros resultados de um grande estudo que está a ser desenvolvido por um consórcio europeu, Horizon 2020, que reúne dados recolhidos em Portugal, França, Suíça, Itália, Reino Unido, EUA e Austrália.

O primeiro trabalho concluiu que as condições socioeconómicas são um fator tão relevante como outros fatores de risco na questão da mortalidade e que, além disso, é um fator independente dos outros, contribuindo, por si só, para uma perda de cerca de dois anos de vida.

Sílvia Fraga, investigadora do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, a instituição portuguesa que participa no consórcio, explicou que o objetivo deste estudo começou por "tentar perceber de que forma as desigualdades sociais se associam às socioeconómicas". Através dos dados, os autores compararam o impacto do estatuto socioeconómico com os principais fatores de risco apontados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no plano 25 x 25, que pretende reduzir a mortalidade em 25%, até 2025. São eles a obesidade, o sedentarismo, o consumo de tabaco, a diabetes, a hipertensão e o consumo excessivo de álcool.

Curiosamente, o nível socioeconómico revelou uma redução da esperança de vida maior do que três dos fatores referidos. A hipertensão (1.6 anos), a obesidade (0.7 anos) e o consumo excessivo de álcool (0.5 anos) foram associados a uma perda de menos anos de vida. O sedentarismo contribuiu para uma redução da esperança de vida muito semelhante ao nível socioeconómico - 2.4 aos. As maiores reduções verificam-se na diabetes (3.9 anos) e no consumo de tabaco (4.8 anos).

Perante estes resultados, a investigadora da Universidade do Porto acredita que "a OMS deveria incluir este fator nos planos de atuação e pensar nele como um importante fator na introdução de políticas". Portugal tem aderido a este plano da OMS que exclui o estatuto socioeconómico do grupo dos grandes fatores de risco de mortalidade e, para Sílvia Fraga, é importante que não seja esquecido. "Não vale a pena estar a insistir num modelo de promoção da saúde baseado na doença, ou seja, atuar apenas nestes fatores. Devemos atuar mais precocemente, mais ao nível social. Eu acredito que com melhores condições socioeconómicas, há mais saúde".

Para estabelecerem o nível socioeconómico das pessoas analisadas, o consórcio considerou a profissão. Portanto, os resultados revelam que "as pessoas que têm uma profissão menos classificada perdem, em média, dois anos da sua vida, mesmo ajustando para o efeito que os outros fatores possam ter", clarificou a investigadora.

Silvia Stringhini, a especialista que liderou o estudo, referiu ainda, em declarações ao Science Daily, que a redução da pobreza, a melhoria da educação e a criação de ambientes domésticos, escolares e

de trabalho seguros são passos essenciais para reduzir este impacto. "Ao fazer isso, o status socioeconómico poderia ser direcionado e melhorado, contribuindo para uma melhor saúde e riqueza para muitos".

02.02.2017 às 15h51



**Estudo** Consórcio de investigadores conclui que as baixas condições socioeconómicas tiram dois anos de vida

# Pobreza mata mais do que a obesidade

**Carla Sofia Luz**

carlaluz@jrn.pt

► A pobreza rouba, em média, dois anos de vida, tanto quanto o sedentarismo e mais do que a obesidade e a hipertensão. As condições socioeconómicas desfavoráveis são um fator de risco para a saúde da população e podem causar morte prematura, mas não se resolve com comprimidos nem com terapêuticas clínicas. As medidas de prevenção por uma vida mais saudável deixam as desigualdades sociais de fora.

A denúncia é avançada pelo consórcio Lifepath, que reúne investigadores de vários países, incluindo os portugueses Henrique Barros e Sílvia Fraga, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). Os investigadores alertam para a necessidade de inclusão das baixas condições socioeconómicas na lista de fatores de risco pela Organização Mundial de Saúde, pois são tão fatais quanto o tabaco, o sedentarismo, a diabetes, o consumo de álcool, a hipertensão e a obesidade.

## Mudar contexto social

Analisada informação de 1,7 milhões de pessoas de Portugal, do Reino Unido, de Itália, dos Estados Unidos da América, da Austrália, da Suíça e de França, o consórcio concluiu que a pobreza tira, em média, 2,1 anos de vida a cada pessoa entre os 40 e os 85 anos, sendo um fator de risco maior para os homens do que para as mulheres.

A média de anos perdidos pelas



Estudo envolveu 1,7 milhões de pessoas de sete países, incluindo Portugal

baixas condições económicas é de 2,6 anos para o sexo masculino. Para as mulheres, é de 1,5. O estatuto socioeconómico possui maior impacto na mortalidade do que a obesidade, o consumo de álcool e a hipertensão. Aliás, o estudo internacional, publicado na revista científica "Lancet", revela que a pobreza tem um efeito comparável com os principais fatores de risco para a saúde pública, como a inatividade física (rouba 2,4 anos de vida), a diabetes (tira 3,9 anos de vida) e o consumo de tabaco (reduz 4,8 anos de vida).

"A ONU e a Organização Mundial de Saúde estão ligadas ao movimento 25x25, que visa reduzir em 25% o número de mortes prematuras associadas a sete fatores de risco até 2025. Este estudo demonstra que essa meta é muito difícil de atingir, se não mudarem as condições contextuais que se definem no estatuto socioeconómico das pessoas. Não vale a pena insistir num modelo de promoção da saúde baseado na doença", explica Henrique Barros ao JN, sublinhando que, "independentemente do país, a diferença social é uma desvantagem em termos de saúde e de qualidade de vida".

O investigador lembra que, para as desigualdades sociais, as terapias não se colocam a nível clínico, mas a nível social. E podem ter âmbito local, regional ou nacional, investindo, por exemplo, na distribuição mais equitativa da riqueza, na criação de emprego e na universalidade da educação desde tenra idade. ●

## por menores :

# 4,8

anos de vida perdidos pelo consumo de tabaco. O segundo maior fator de risco é a diabetes, que tira 3,9 anos de vida.

## 1,7 milhões estudados

● O consórcio de investigadores internacional, Lifepath, analisou dados de 1,7 milhões de pessoas de sete países, integradas em 48 coortes populacionais (grupos de indivíduos estudados ao longo do tempo).



● Diferenças sociais são fator de risco Página 8

## **Pobreza retira dois anos à esperança média de vida e mata mais que obesidade**

## A pobreza mata mais do que a obesidade diz estudo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-02-2017

Melo: Guimarães TV - Guimarães TV Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d97f830c>

A Pobreza rouba, em média, dois anos de vida, tanto quanto o sedentarismo e mais do que a obesidade e a hipertensão. As condições socioeconómicas desfavoráveis são um fator de risco para a saúde da população e podem causar morte prematura, mas não se resolve com comprimidos nem com terapêuticas clínicas. As medidas de prevenção por uma vida mais saudável deixam as desigualdades socias de fora.

A denúncia é avançada pelo consórcio Lifepath, que reúne investigadores de vários países, incluindo os portugueses Henrique Barros e Sílvia Fraga, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). Os investigadores alertam para a necessidade de inclusão das baixas condições socioeconómicas na lista de fatores de risco pela Organização Mundial de Saúde, pois são tão fatais quanto o tabaco, o sedentarismo, a diabetes, o consumo de álcool, a hipertensão e a obesidade.

2017-02-02T08:27:28+00:00



**Pobreza-baixas condições socioeconómicas tiram 2 anos de vida**

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=18df3a3b-3b91-43e6-b98f-40a3f0e0fefa&userId=bee090fd-4f41-4d8d-8871-d112cbb51a23>

A pobreza rouba em média 2 anos de vida a cada pessoa entre os 40 e os 85 anos. A denúncia foi feita por um consórcio de investigadores internacional que inclui dos portugueses do Instituto de saúde pública da Universidade do Porto.

- Repetições: SIC Notícias - Jornal das Dez , 2017-02-02 10:19
- SIC Notícias - Notícias , 2017-02-02 11:02
- SIC Notícias - Jornal do Meio-Dia , 2017-02-02 12:03
- SIC Notícias - Notícias , 2017-02-02 13:08